

Da busca pela independência à intermediação algorítmica: impactos da plataformização e inteligência artificial no trabalho de jornalistas¹

Anderson Luan Santana Siqueira²
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

A Internet ampliou significativamente as possibilidades de atuação dos jornalistas, proporcionando um determinado nível de liberdade editorial e de independência dos grandes conglomerados de mídia. No entanto, sob a lógica do empreendedorismo de si (Foucault, 2008; Dardot e Laval, 2016; Barbosa, 2011), que incentiva a desvinculação dos contratos formais de trabalho em prol de uma suposta autonomia, emergem desafios relacionados à precarização do trabalho jornalístico, influenciada pela racionalidade neoliberal (Brown, 2019; Gago, 2018). No contexto da plataformização do trabalho (Grohmann, 2020), a prática jornalística é profundamente impactada pela intermediação algorítmica, alterando não apenas a distribuição de conteúdo, mas também as condições de produção e sustentação financeira do webjornalismo independente (Almeida Filho e Batista, 2017; Figaro et al., 2019). Sob a promessa de liberdade e flexibilidade, jornalistas que buscam atuação em iniciativas desvinculadas dos grupos de mídia também passam a depender de infraestruturas digitais que impõem novas formas de exploração do trabalho (Abílio, Amorim e Grohmann, 2021; Nicoletti e Figaro, 2022). Essa precarização se intensifica com o avanço das tecnologias de inteligência artificial (IA), que começam a substituir etapas da produção jornalística, como redação de textos, fotos e vídeos, deslocando ainda mais os profissionais para atividades de curadoria, revisão ou apenas divulgação de conteúdos gerados com IA.

Palavra-chave: intermediação algorítmica; inteligência artificial; plataformização; trabalho; jornalistas independentes.

Apresentação

A questão central do presente resumo expandido é a seguinte: no contexto da plataformização do trabalho e sob a ótica da racionalidade neoliberal e do empreendedorismo de si, como o avanço da inteligência artificial impacta jornalistas que atuam em iniciativas de jornalismo desvinculadas dos grupos de mídia? Pretendeu-se investigar de que forma a automação de atividades laborais proporcionada pela IA e a intermediação algorítmica contribuem para a intensificação da precarização das condições de trabalho, especialmente entre profissionais que atuam em iniciativas desvinculadas dos conglomerados midiáticos. A IA, ao permitir a automação de partes

¹ Trabalho apresentado no GP 08 Comunicação e Trabalho, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Ciências da Comunicação, no PPGCOM-USP. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roseli Figaro.

significativas do processo jornalístico, pode colocar os jornalistas em uma situação de vulnerabilidade, onde as iniciativas independentes dos grupos de mídia correm o risco de se tornarem ainda mais dependentes das plataformas e dos algoritmos de recomendação, além de impactar aqueles sem acesso a ferramentas robustas de IA e em um contexto de concorrência desigual em relação às iniciativas com mais recursos. Concomitantemente, podendo inviabilizar a sustentabilidade de iniciativas de grupos já historicamente em um contexto marcado pela desigualdade social.

Perspectivas teórico-conceituais

A reflexão inicial parte das contribuições de Michel Foucault (2008) sobre o empreendedorismo de si, que é aprofundado por Dardot e Laval (2016) como parte da subjetivação neoliberal. Esse conceito se articula à noção de flexibilização do trabalho e à informalidade crescente no jornalismo digital (Barbosa, 2011), sob a promessa de autonomia e liberdade editorial. No campo da comunicação e do trabalho, Grohmann (2020) é central para a compreensão da plataformização, conceito que descreve a crescente dependência das plataformas digitais na mediação da produção, circulação e monetização do conteúdo jornalístico. Figaro (2019, 2020) e outros autores aprofundam a análise das relações de comunicação e das formas de organização do trabalho nos novos arranjos jornalísticos alternativos e independentes no Brasil.

Com a crescente utilização da inteligência artificial no cotidiano jornalístico, o debate se amplia para reflexões profundas sobre os seus impactos nas condições de trabalho em todos os aspectos e áreas. Para ampliação da discussão, é possível uma alusão ao Grohmann e Araújo (2021), que explicam como os dados que alimentam sistemas de IA são produzidos por trabalhadores precarizados em plataformas como a Appen e a Lionbridge. Le Ludec et al. (2023) revelam as relações de exploração no processos de tarefas de dados por trabalhadores de países de baixa renda, apontando a dimensão colonial da cadeia produtiva da IA.

Figaro e Paulino (2024) propõem uma abordagem crítica à soberania de dados e ao controle do trabalho na era da inteligência artificial, sugerindo que é necessário regular essas práticas para evitar a ampliação das desigualdades e da exploração. A IA, ao automatizar diversas etapas da produção jornalística, ameaça não só os empregos,

mas também pode fragilizar ainda mais as iniciativas que atuam de forma independente dos grupos midiáticos, especialmente aquelas que já enfrentam dificuldades financeiras para sua sustentabilidade. A lógica neoliberal, que promove a ideia do "empreendedor de si mesmo", se intensifica nesse cenário, onde os jornalistas buscam mais autonomia, mas acabam por se tornarem dependentes das imposições das plataformas e da intermediação algorítmica.

A promessa de liberdade, neste contexto, pode se transformar em uma armadilha, onde a busca pela visibilidade para monetização através de algoritmos de plataformas como Google, Facebook e YouTube exige um ajuste constante aos padrões e métricas desses sistemas. A transformação das condições de trabalho dentro da plataforma não só pode aumentar a precarização, mas também impacta na redefinição do próprio valor do trabalho jornalístico, que se torna cada vez mais vulnerável às dinâmicas impositivas das plataformas digitais (Nicoletti e Figaro, 2022).

Metodologia

A presente proposta de investigação se inseriu no campo das pesquisas qualitativas de cunho exploratório, adotando como principal estratégia a revisão bibliográfica sistematizada. O levantamento de literatura contempla autores e autoras que discutem as interseções entre inteligência artificial, comunicação e trabalho, precarização, plataforma, webjornalismo independente, racionalidade neoliberal e empreendedorismo de si.

O objetivo da revisão é mapear os principais argumentos e conceitos utilizados para compreender as mudanças nas condições de trabalho jornalístico no ambiente digital, identificando lacunas e propondo articulações que deem conta dos desafios contemporâneos. Além da revisão teórica, esta investigação pretende, em sua etapa seguinte, realizar entrevistas com jornalistas de iniciativas independentes dos grupos de mídia que atuam em plataformas digitais, sobretudo em regiões periféricas, rurais, quilombolas, indígenas e desertos de notícias no Brasil.

A proposta é compreender suas percepções sobre independência e dependência, sustentabilidade financeira, uso de ferramentas de IA e enfrentamento da lógica algorítmica. A triangulação entre os referenciais teóricos e os dados empíricos

possibilitará uma análise mais profunda das tensões entre independência e precarização no contexto da plataformização e do empreendedorismo de si.

Breves considerações

A partir da revisão bibliográfica realizada até o momento, observa-se que o crescente uso da inteligência artificial oculta as condições de precarização enfrentadas por jornalistas no contexto da plataformização e intermediação algorítmica, que operam em iniciativas desvinculadas dos conglomerados midiáticos. Concomitantemente, a lógica da racionalidade neoliberal, ao incentivar o empreendedorismo de si como solução para a crise do jornalismo, reafirma uma falsa promessa de autonomia e independência, que também vem acompanhada da responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso da sua atuação jornalística.

Cabe ressaltar que a plataformização do trabalho intensifica questões problemáticas: profissionais precisam adaptar-se a métricas, algoritmos, modelos de financiamento incertos e jornadas de trabalho não reguladas. O modelo de negócios das plataformas privilegia conteúdos que geram engajamento e audiência, forçando jornalistas de iniciativas desvinculadas dos grupos de mídia a disputar visibilidade com influenciadores, marcas e desinformação. A monetização, quando ocorre, é instável e marcada por desigualdades, com a necessidade de investigação sobre o aspecto regional, racial, de gênero e de outros recortes.

Ao mesmo tempo, o avanço da inteligência artificial agrava esse cenário, ao permitir que etapas inteiras da produção jornalística sejam automatizadas. Se antes o jornalista independente dos conglomerados de mídia já enfrentava dificuldades para monetizar seu conteúdo e sustentar sua atuação profissional, agora precisa lidar com a concorrência de sistemas que geram textos, imagens e vídeos de maneira quase instantânea. Essa automação ameaça não apenas os postos de trabalho, mas também fragiliza ainda mais a sustentabilidade das iniciativas, sobretudo aquelas que não possuem acesso a financiamento robusto, aparato tecnológico, equipe multidisciplinar ou maior visibilidade e engajamento nas redes.

Além disso, conforme apontado por Grohmann et al. (2022) e Salvagni, Grohmann e Silva (2024), a própria cadeia produtiva da IA se estrutura sobre formas

invisibilizadas e precárias de trabalho humano. Assim, há uma dupla precarização: os jornalistas que têm seu trabalho substituído por sistemas de IA e os trabalhadores anônimos que produzem os dados que treinam esses sistemas.

Diante do exposto, os resultados esperados desta pesquisa incluem o mapeamento dos impactos da IA sobre as condições de trabalho de jornalistas de iniciativas independentes de conglomerados de mídia, a identificação das principais contradições do discurso do empreendedorismo de si sob a ótica da racionalidade neoliberal nesse contexto, a proposição de caminhos possíveis para uma atuação de resistência e reflexões críticas frente às plataformas, à automação e à intermediação algorítmica.

Referências

- ABÍLIO, L. C.; AMORIM, H.; GROHMANN, R.: Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. *Revista Sociologias*, v. 23, n. 57, p. 26-56, 2021.
- ALMEIDA, R. E. S. A.; BRASIL, R. S.; NOGUEIRA, U. A. Novas carreiras em contraste com formas de trabalho tradicionais: home office e freelance. *Cadernos de aulas do Lea, Ilhéus*, n. 6, p. 32-46, 2017.
- ALMEIDA FILHO, Edgar Patrício de; BATISTA, Raphaele. Elementos de identidade jornalística em autonarrativas de grupos de produção de jornalismo independente em plataformas digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 15., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: [s. n.], 2017.
- BARBOSA, Attila Magno e Silva. O empreendedor de si mesmo e a flexibilização no mundo do trabalho. *Rev. Sociol. Polít.*, v. 19, n. 38, p. 121-140, 2011.
- BRAZ, M. (2021). Heteromação e microtrabalho no Brasil. *Sociologias*, 23 (57).
- BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocracia no ocidente. Traduzido: Mário A. Marino, Eduardo Altheman C. Santos. São Paulo: Editora Filosofia Politeia, 2019.
- CARDOSO, F. G.; SILVA, K. F. Centralidade e metamorfoses do trabalho no século XXI: precarização das relações de trabalho, consciência de classe e resistência na perspectiva da emancipação. *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, v. 24, n. 44, p. 105-118, 2020.
- CHARRON, J.; DE BONVILLE, J. Natureza e transformação do jornalismo. Florianópolis/Brasília: Insular, 2016.
- LE LUDEC, C., CORNET, M. & CASILLI, A. (2023). The Problem With Annotation: Human Labour and Outsourcing Between France and Madagascar. *Big Data & Society*. Online First, 1-13.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.
- FÍGARO, R. As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia. São Paulo: ECA-USP, 2018.
- FIGARO, Roseli; BARROS, J. V. ; KINOSHITA, J. As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 17., 2019, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: SBPjor, 2019. p. 1-15.

- FÍGARO, R. As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia: Relatório final da segunda fase da pesquisa: produção jornalística. São Paulo: ECA-USP, 2020.
- FIGARO, R. & Paulino, L. (2024). Soberania na cadeia produtiva de IA: defesa dos recursos naturais e regulação do trabalho. *Liinc em Revista*, 20 (2)
- FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 474p.
- GAGO, Verônica. A razão neoliberal: economias barrocas e pragmática popular. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2018.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GROHMANN, R. Os Discursos dos Jornalistas Freelancers sobre o Trabalho: comunicação, mediações e recepção. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) — Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. *Eptic*, v. 22, n. 1, 2020.
- GROHMANN, R.; QIU, J. Contextualizando o trabalho em plataformas. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 1, abr./jul. 2020.
- GROHMANN, R. & Araújo, W. (2021). O chão de fábrica (brasileiro) da inteligência artificial: a produção de dados e o papel da comunicação entre trabalhadores de Appen e Lionbridge. *Palavra Clave*, 24 (3).
- GROHMANN, R., Aquino, M., Rodrigues, A., Matos, E., Govari, C. & Amaral, A.(2022). Plataformas de fazendas de cliques: condições de trabalho, materialidades e formas de organização. *Galaxia*, 47.
- KALSING, J. Jornalistas metrificados e a plataformização do jornalismo. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) — Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre, 2021.
- MARQUES, A. A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) — Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- NICOLETTI, J.; FIGARO, R.. Plataformização do trabalho dos jornalistas: uma outra face da precarização. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 20., 2022, Fortaleza. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2022.
- RAMALHO, F. R. X.; RIGO, A. S.; GRANGEIRO, R. D. R. Gig economy e on-demand economy:flexibilização das relações de trabalho na economia do compartilhamento. *Revista Interface*, v. 17, n. 1, p. 1-20, 2020.
- SALVAGNI, J., Grohmann, R. & Silva, M. (2024). Contrate quem luta: movimento dos trabalhadores sem-teto, tecnologias e economia digital solidária. *Sociedade & Estado*, 39 (3).
- SILVA, N. R. As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearenses: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, o ethos e a deontologia profissionais. 2022. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) — Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- SILVA, N. R. Os sofrimentos laborais de jovens jornalistas como faces da precarização produtiva e da racionalidade neoliberal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Belo Horizonte. Anais [...]. [S. l.]: INTERCOM, 2022.